



A SEMANA

FOTOS DIVULGAÇÃO / CP



Norah, aos 25 anos, é sucesso mundial

Show de Norah Jones está entre as atrações

Norah Jones é a grande atração em show único neste domingo, 21h, no Teatro do Sesi. A nova-iorqueña já embolsou cinco Grammys em 2003 e vendeu mais de 18 milhões de cópias com o disco de estréia "Come away with me". E em abril deste ano, ela lançou "Fells like home", que vendeu um milhão de cópias.

Na terça, às 17h, abre a exposição em memória a Ruth Schneider no Margs. Às 19h, será lançado o livro "Caro Prof. Freud, correspondências selecionadas" no Núcleo de Estudos Sigmund Freud (Luiz Manoel Gonzaga, 67). Em seguida, às 20h, com entrada franca, pode-se conferir o Concerto de Natal com a Orquestra Sinfônica e Coral do Sesc RS na Igreja São José (Alberto Bins, 467). E fechando a noite, a banda polonesa Behemoth faz show, às 22h, no Bar Opinião, dentro da turnê de lançamento de seu novo CD.

Já o Ballet Maria Cristina Futuro apresentará no Teatro São Pedro (Praça da Matriz, s/n), na terça e quarta, dias 14 e 15, três coreografias. Somente na quarta, às 20h, o espetáculo "Bailare", com direção de Fernando Campani, será encenado, no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa. Na quinta, às 19h, também no Margs, abre a mostra fotográfica de Luiz Achutti. E no sábado, dia 18, às 21h, a Orquestra de Sopro Eintracht toca no Teatro da Ospa (Independência, 925).

Um festival que já tomou seu ritmo

Porto Alegre festeja seu 7º Festival de Música revelando talentos e criando espaço para novidades

Marcos Santuario

S e os espaços para mostrar novos talentos não são muitos, Porto Alegre deve orgulhar-se de manter, por sete edições consecutivas, um evento musical que tem mostrado surpreendentes novidades. Trata-se do Festival de Música de Porto Alegre, consolidado como encontro de novas propostas, talentos emergentes e alguns até sufocados pela avalanche de lançamentos que disputam o mercado musical. O evento, que chega neste domingo com a finalíssima de sua 7ª edição, a partir

das 18h, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, s/n), retomou seu formato original. As 16 regiões do chamado Orçamento Participativo de Porto Alegre escolheram seus finalistas, em um total de 618 músicas inscritas. Desde sua primeira edição, em 1998, o Festival de Música de Porto Alegre já recebeu cerca de 5 mil inscrições em músicas que tentaram encontrar o caminho do sucesso. Algumas alcançaram seu objetivo. Outras, pelo menos, demonstraram criatividade.

Cada uma das 16 regiões teve 12 músicas concorrentes, classificando-se a vencedora para a etapa final. E os prêmios, que não são fortunas, servem como um pequeno incentivo. O que mais vale mesmo é a possibilidade da exposição e de trilhar um caminho que pode levar ao sucesso. As 16 finalistas, uma de cada região, concorrem aos três primeiros prêmios, respectivamente, R\$ 2 mil, R\$ 1 mil e R\$

750,00. Também são premiados o melhor intérprete (R\$ 500,00), a melhor letra (R\$ 500,00), música mais popular (R\$ 500) e o melhor instrumentista (R\$ 500,00). Cada um recebe troféu de acordo com sua categoria. Mas, sem dúvida, o melhor da premiação é a integração do CD das finalistas. No caso desta sétima edição, que movimentou o Araújo Vianna neste domingo, o CD deve ser lançado ainda este ano.

As edições anteriores do evento já revelaram nomes que se tornaram conhecidos do público. Entre eles, destaque para os grupos Bataclã F.C., Anahata, Diretoria e Semente do Samba. Também compositores conquistaram um espaço no mercado da música. Vale destaque para Xandelle, Roberto Porcher, Bianca Fachel e Daniela Xavier.

Na edição de hoje, estarão concorrendo, pela Região Noroeste, "Tarde demais", de Vinicius Franzen e Márcio Lima, com a banda Tripulante X; pela Região Humaitá-Ilhas, "Morro samba vivo", de Pablo Meira Martins; Região Lomba do Pinheiro,



"Ilha da Jamaica", de Bruno Alves Trentin, interpretada pela banda Mano Velho; Região Norte, "Lado errado", de Henrique de Souza, interpretada pela banda Beco 3-A; Região Centro, "Quando os homens chegam", de Felipe Vargas, com a banda Virmundê; Região Leste, "Estradas longas", de Rodrigo Ávalos, com a banda Estação 77; Região Restinga, "Ela era assim", de Marcelo de Aguiar Rodrigues, com a banda Tribunos; Região Partenon, "Cumeeiras", de Antônio Gil Cândido Rolim, com a banda Virgúlio Virgúlio; Região Cristal, "Pra variar", de Fernanda Fonseca dos Santos; Região Sul, "Musicando sonhos", Adiles da Rocha e Wilson Seiva; Cruzeiro, "Nunca deixei de te amar", de Tiago Silva; Região Eixo-Baltazar, "Sexta-feira", de Maurício de Sousa; Região Nordeste, "Os manos da Safira", de Fábio Marques; Centro-Sul, "Meu país", de Taina Távora Alfonsin Buchain; Glória, "O que fazer", de Álvaro Neves; e Região Extremo-Sul, "Acordar", de Samantha Lima Vieira e Josiel Silva.



Os concorrentes de hoje mostram suas composições

O show do intervalo é talento do Festival

Neste domingo, no intervalo das apresentações das 16 finalistas do 7º Festival de Música de Porto Alegre, a atração será o cantor e compositor Xandelle (Alexandre Silva). Vencedor do 1º Festival de Música de Porto Alegre, em 1998, Xandelle conquistou o público e a crítica com a música "Cor do som". No espetáculo de hoje, o artista vai interpretar composições próprias e de outros autores - como as bandas Black Rio, Pau Brasil e o cantor Luiz Vagner, algumas de suas influências. Mas o som de Xandelle não para por aí. Luiz Gonzaga, Tim Maia, Djavan, Jackson do Pandeiro, Gilberto Gil, Stevie Wonder e Living Color também marcam a sonoridade de Xandelle, que já tem mais de 10 anos de uma carreira que mistura ritmos com muito talento.

No início de sua trajetória, o músico tocou com a banda "Luz de neon", e sua primeira composição própria foi "As canções", ganhando popularidade com abertura de um programa de rádio local. Em 2002, juntamente com Ailton Pimentel,

Xandelle venceu a 30ª Califórnia da Canção. Em agosto de 2003, participou do projeto "Prata da casa", no Sesc Pompéia, juntamente com Black Rio, Luis Wagner, Clube do Balançaço, Paula Lima e banda Forró Fino. O gaúcho tem, ainda, em seu currículo, parcerias em gravações de trabalhos com Bedeu, a banda Ultramen e com Alexandre Rodrigues (Pau Brasil). No CD "Tributo a Bedeu", do Fumproarte, o talento da interpretação Xandelle pode ser encontrado em uma das faixas.

Atualmente, o artista, revelado no Festival de Música de Porto Alegre, pode ser acompanhado na banda Casa da Sogra, apresentando uma sonoridade que transita entre o groove e o samba rock. Na banda, Xandelle compôs a música "A obra", em parceria com o também músico gaúcho Tonho Crocco (da Ultramen). Criador, juntamente com Marcelo Kará, do projeto "Sucaçate", que ensina meninos carentes a fazer música com instrumentos criados a partir de sucatas,



Xandelle mostra por que foi uma das revelações do evento

Xandelle também foi o criador da trilha sonora do espetáculo teatral "No ritmo do amor". A peça tem a direção da conceituada Patsy Ceccato, e a previsão de estreiar nos palcos gaúchos em breve. O Festival de Música de Porto Alegre é um festival da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal da Cultura e das Coordenações de Música e Descentralização.

DOMINGO NO TEATRO

ADULTO

Mostra Independente de Oficinas Populares — Roda de Capoeira (16h), "Aurora da minha vida" (16h30min), "O príncipe lagartão e Maria Peito de Ferro" (17h30min), "Ensaio do bem e do mal" (18h30min), "O príncipe feliz" (19h30min) e bate-papo sobre os rumos das oficinas da Secretaria Municipal de Cultural. No Renascença (Erico Verissimo, 307). Grátis.

Jogos na hora da sesta — Brincadei-

ras infantis revelam autoritarismo e preconceito. No Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968), às 17h. Ingresso: 1 kg de alimento.

Causos e milongas — um musical pampeano — Causos musicados e músicas encenadas da Cia. Gaúcha de Contadores. Praça João Goulart, em Alvorada, às 17h e 20h30min.

Históricos histéricos — Oficinas de Margarida Peixoto apresentam esquetes de Aristófanes, Molière, Vera Karam e de um dramaturgo anônimo. Na Cia. de Arte (Andradas, 1780), às 18h e 20h.

Cloud nine — Família inglesa questiona tabus de comportamento. Bruno Kiefer (Andradas, 736), 18h.

Cuervos — Ensaio do novo espetáculo

do grupo Terpsi. Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968), 18h30min. Ingresso: 1 kg de alimento.

Confesso que Capitu — Monólogo com Elisa Lucas baseado na obra "Dom Casmurro" de Machado de Assis. Na Livraria Cultura do Shopping Bourbon Country (rua Túlio de Rose, 80), a partir das 19h.

Travessias — O cotidiano de curandeiros, banzedeiras e feiticieras. No Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968), às 20h. O ingresso é um quilo de alimento não-perecível.

O despertar da primavera — Questões reais do mundo adolescente e as dúvidas transferidas de geração para geração, em peça da Cia. Teatral Woody Allen Ligou. Na Escola de Atores (Silva Só, 146), às 21h.

Romeu e Julieta invertido — da morte ao amor — Clássico de Shakespeare com alteração na ordem das cenas. No Hospital São Pedro (Bento Gonçalves, 2460), às 21h. Em caso de chuva não haverá espetáculo.

INFANTIL



"Chapeuzinho vermelho" se despede no Clube de Cultura

O Papai Noel que não acreditava no Natal — O bom velhinho se desencanta com o Natal, ao perceber que ninguém mais respeita a sua essência e o que a data representa para a humanidade. No palco aberto do DC Navéantes (Frederico Mentz, 1561), às 18h. Ingresso: um quilo de alimento.

Chapeuzinho vermelho — Conto dos irmãos Grimm sobre menina que leva doces para sua avó e se distrai, sem perceber a presença do lobo. No Clube de Cultura (rua Ramiro Barcelos, 1853), a partir das 16h.

A princesa engasgada — Camponês é obrigado a se tornar médico para salvar a filha do rei. Ele se transforma no médico mais sábio do reino, "aplicando" sua cura. No Teatro Bru-

no Kiefer (Andradas, 736), às 16h.

Um feliz Natal — O Pequeno Grupo de Teatro comemora seus 20 anos de esta montagem, dirigida, escrita e protagonizada por Alexandre Bizarro e Nando Ramoz. Jardineiro aruma árvore natalina numa praça, com alegria. Envolvidos pelo sentimento de solidariedade, seres engraçados transitam pelo local. Na Biblioteca Lucília Minssen da CCMQ (rua dos Andradas, 736), às 17h.



Elisa Lucas encarna Capitu na livraria Cultura